

1. A CONSTITUIÇÃO DO VI GOVERNO PROVISÓRIO FOI PRECEDIDA DE DISCUSSÕES POLITICAS QUE CONDUZIRAM A UMA PLATAFORMA GOVERNAMENTAL. O PCP CONSIDEROU QUE ESTA PLATAFORMA ERA ACEITAVEL E QUE ALGUNS DOS SEUS PONTOS PERMITIAM A REALIZAÇÃO DUMA POLITICA PROGRESSISTA.

A COMPOSIÇÃO DO VI GOVERNO MERECEU DESDE O INÍCIO AS MAIORES RESERVAS AO PACP QUE, DECLARADAMENTE, MANIFESTOU A SUA DISCORDÂNCIA COM A INCLUSÃO DE MINISTROS DO PPD E A PREDOMINÂNCIA DE ELEMENTOS QUE NÃO DAVAM GARANTIAS AO CUMPRIMENTO DA PLATAFORMA GOVERNAMENTAL. O FACTO DE NÃO TEREM SIDO CUMPRIDOS ACORDOS ESTABELECIDOS ACERCA DA DISTRIBUIÇÃO DE SECRETARIAS DE ESTADO QUE CABERIAM A MEMBROS DO PCP MAIS AGRAVOU AQUELAS RESERVAS.

A GARANTIA DE EXERCÍCIO DAS LIBERDADES EM TODO O TERRITÓRIO NACIONAL, O COMBATE ÀS ACTIVIDADES CONTRA-REVOLUCIONÁRIAS, A DEFESA INTRANSIGENTE DOS INTERESSES DAS CLASSES TRABALHADORAS E DO POVO EM GERAL, A DEFESA DA REVOLUÇÃO E DAS SUAS CONQUISTAS, TAIS SÃO ALGUNS DOS PONTOS BÁSICOS DO PROGRAMA DO VI GOVERNO. A ACCÃO DO GOVERNO EM CERCA DE DOIS MESES DE EXERCÍCIO NÃO CORRESPONDE AOS OBJECTIVOS DEFINIDOS.

A VINCADA ORIENTAÇÃO DIREITISTA DE MUITOS DEPARTAMENTOS GOVERNAMENTAIS PROVOCOU UM CRESCENTE DESCONTENTAMENTO POPULAR E A REDUÇÃO DA BASE SOCIAL DE APOIO DO GOVERNO, QUE AS CONCENTRAÇÕES E MANIFESTAÇÕES DE PREDOMINÂNCIA CONSERVADORA E REACCIÓNARIA NÃO CONSEGUEM ESCONDER.

AS GRANDIOSAS PARALISACOES, GREVES E MANIFESTACOES DOS METALURGICOS, TRABALHADORES RURAIS E OPERARIOS DA CONSTRUÇÃO CIVIL, SÃO GRANDES EXEMPLOS DA RESISTÊNCIA FIRME DA CLASSE OPERARIA E DAS MASSAS POPULARES À TENTATIVA DE VIRAGEM À DIREITA.

2. A MANIFESTAÇÃO DO PASSADO DOMINGO EM LISBOA PRETENDEU REEDITAR À ESCALA NACIONAL AS ANTERIORES MANIFESTAÇÕES DO PORTO E DE FARO.

MAS, APESAR DOS VASTOS RECURSOS UTILIZADOS EM TODO O PAÍS, A MANIFESTAÇÃO NÃO FOI NEM POLITICA NEM NUMERICAMENTE O SUCESSO QUE ANUNCIARAM.

AS PALAVRAS DE ORDEM, OS CARTAZES, OS GRITOS, OS PRÓPRIOS ACTOS PROVOCATORIOS CONFERIRAM À MANIFESTAÇÃO UM CARACTER NÃO SIMPLEMENTE DIREITISTA, MAS CLARAMENTE REACCIÓNARIO. POLITICAMENTE, FICOU MAIS A NU QUAL A BASE SOCIAL QUE APOIA E EM QUE SE APOIA A ORIENTAÇÃO QUE ESTÁ A SER IMPRIMIDA À ACTIVIDADE DO ACTUAL GOVERNO.

O DISCURSO PROFERIDO NA OCASIÃO PELO PRIMEIRO MINISTRO, EM QUE SE VÊ QUE SE EQUIPARAM OS PERIGOS DA EXTREMA DIREITA E DA ESQUERDA, EM QUE SE MISTURA O ELP COM OS TRABALHADORES EM LUTA, EM QUE SE ANUNCIA A REPRESSÃO CONTRA OS QUE SE OPOEM À VIRAGEM À DIREITA E EM QUE SE FAZ A DEFESA DE PROCESSOS TÃO VIOLENTOS COMO O USADO PARA SILENCIAR OS EMISSORES DA RADIO RENASCENÇA, COLHEU, NATURALMENTE, OS ENTUSIASTICOS APLAUSOS DAQUELES MANIFESTANTES.

NAS EXPRESSÕES DE DESAGRADO COM QUE OS TRABALHADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL RECEBERAM O PRIMEIRO MINISTRO QUANDO, HOJE MESMO, LHEIS FALOU, EM S. BENTO, ENCONTRA-SE UM ECO DA INDIGNAÇÃO POPULAR PROVOCADA PELAS MANIFESTAÇÕES DIREITISTAS DO PORTO, FARO E LISBOA.

3. APESAR DOS CUIDADOS QUE PARECE TEREM SIDO TOMADOS PARA A NÃO DIVULGAÇÃO DO PLANO ECONOMICO DE EMERGÊNCIA, FINALMENTE ESTE PASSOU AO CONHECIMENTO PÚBLICO, NESTES DIAS.

AGORA OS TRABALHADORES PODEM APRECIAR QUAL A POLITICA ECONOMICA QUE O VI GOVERNO SE PROPÕE REALIZAR. A PERSPECTIVA DE CONGELAMENTO DE SALÁRIOS E ATÉ A SUA REDUÇÃO E DE SUBIDA DE PREÇOS, A POSSIBILIDADE DE RECUPERAÇÃO CAPITALISTA DAS EMPRESAS NACIONALIZADAS, A RESTRIÇÃO DOS CONSUMOS DAS MASSAS POPULARES, A FUGA AO CONTROLO DA PRODUÇÃO POR PARTE DOS TRABALHADORES, A COMPLETA AUSÊNCIA DE MEDIDAS SOBRE A REFORMA AGRÁRIA, A INDEMNIZAÇÃO DOS MONOPOLISTAS E AGRÁRIOS EXPROPRIADOS, INDICAM QUE SE PRETENDE VENCER AS ACTUAIS DIFICULDADES ECONOMICAS À CUSTA DE MAIS SACRIFÍCIOS DOS TRABALHADORES.

NÃO SE COMPREENDE COMO, COM UM TAL PLANO, SE PODE REALIZAR UMA POLITICA DE DEFESA INTRANSIGENTE DAS CLASSES TRABALHADORAS E DO POVO EM GERAL, DE QUE FALA O PROGRAMA GOVERNAMENTAL.

4. O POVO ANGOLANO PROCLAMOU A SUA INDEPENDENCIA, CONSAGRANDO O MPLA COMO A SUA VANGUARDA REVOLUCIONARIA E AGOSTINHO NETO COMO PRIMEIRO PRESIDENTE DA REPUBLICA POPULAR DE ANGOLA.

AGORA, ANTE ESTE HISTORICO ACONTECIMENTO, DEFINIRAM-SE MELHOR AS POSICOES DAS DIFERENTES FORÇAS POLITICAS PORTUGUESAS.

ENQUANTO OS PARTIDOS, FORÇAS E PERSONALIDADES REVOLUCIONARIAS DEFENDEM O RECONHECIMENTO DO NOVO ESTADO E DAS SUAS ESTRUTURAS GOVERNAMENTAIS FORMADAS SOB A EGIDE DO MPLA, OUTROS PARTIDOS E INDIVIDUALIDADES GOVERNAMENTAIS TUDO TEM FEITO PARA IMPEDIR UMA VERDADEIRA POLITICA DE DESCOLONIZACAO, UNICA QUE SERVE OS INTERESSES DO NOSSO POVO E DO POVO ANGOLANO.

ARGUMENTOS COMO OS DE QUE O RECONHECIMENTO DO MPLA E DO GOVERNO POR ELE FORMADO COMO GOVERNO LEGITIMO DE ANGOLA PREJUDICA AS NOSSAS RELACOES COM ALIADOS DE PORTUGAL, FAVORECE O DESIQUILIBRIO DA CORRELAÇÃO DE FORÇAS EM AFRICA OU COMPROMETE A SEGURANCA DO ATLANTICO SUL, RECORDAM A ORIENTACAO DEFENDIDA PELO FASCISMO PARA O PROSSEGUIMENTO DAS GUERRAS COLONIAIS, TRADUZEM A ACEITACAO DO PONTO DE VISTA DO IMPERIALISMO NESTAS QUESTOES E NADA TEM A VER COM A DEFESA DOS INTERESSES DO POVO PORTUGUES, COM O FUTURO DAS NOSSAS RELACOES COM OS POVOS DAS ANTIGAS COLONIAS E COM A CAUSA DA LIBERDADE E DO PROGRESSO DOS POVOS.

A UTILIZACAO DA TEORIA DOS DOIS IMPERIALISMOS, A QUE ESSAS MESMAS FORÇAS DEITAM MAO, APARECE NITIDAMENTE COMO UMA FORMA DE DEFENDER E PROTEGER OS INTERESSES DO UNICO IMPERIALISMO, O IMPERIALISMO AMERICANO E DAS POTENCIAS OCIDENTAIS.

5. A CONSOLIDACAO DAS TENDENCIAS DE DIREITA NO VI GOVERNO, DE QUE A MANIFESTACAO DE DOMINGO PASSADO EM LISBOA, O PLANO ECONOMICO DE EMERGENCIA E AS POSICOES FACE A DESCOLONIZACAO EM ANGOLA, SAO NOVAS ILUSTRACOES, AGRAVA A CRISE POLITICO-MILITAR EM QUE O PAIS SE DEBATE E COMPROMETE OS INTERESSES DAS MASSAS TRABALHADORAS E DO POVO.

O PSEUDO-REVOLUCIONARISMO ESQUERDISTA ENCONTRA TERRENO FERTIL PARA ATRAIR CERTAS CAMADAS DA POPULACAO E CONDUZI-LAS A AVENTURAS, PREJUDICANDO GRAVEMENTE O MOVIMENTO POPULAR DE MASSAS.

CADA VEZ MAIS SE TORNA EVIDENTE A NECESSIDADE DE ENCONTRAR CORAJOSAMENTE UMA SOLUCAO PARA A CRISE.

MAIS UMA VEZ O PCP ACENTUA QUE ESSA SOLUCAO TEM DE PASSAR PELO REFORÇO DAS POSICOES DE ESQUERDA NAS ESTRUTURAS DO PODER POLITICO E MILITAR, PELA UNIDADE DE TODAS AS FORÇAS REVOLUCIONARIAS, POR UMA RECOMPOSICAO DO MFA, COMO FORÇA REVOLUCIONARIA, ASSENTE NUM ENTENDIMENTO DAS SUAS CORRENTES.

MAIS UMA VEZ O PCP APELA PARA TODAS AS MASSAS TRABALHADORAS E POPULARES, PARA TODAS AS FORÇAS POLITICAS REVOLUCIONARIAS, PARA TODOS OS MILITARES E CIVIS QUE DEFENDEM A REVOLUCAO, PARA VENCEREM OS DIVISIONISMOS E DESENTENDIMENTOS, PARA SE UNIREM, PARA DEFENDEREM VIGOROSAMENTE AS LIBERDADES E OUTRAS CONQUISTAS DA REVOLUCAO E PARA MARCHAREM DECIDIDAMENTE NO CAMINHO DA CONSTRUCAO DE UM PORTUGAL DEMOCRATICO RUMO AO SOCIALISMO.

OS PARTIDOS E ORGANIZACOES REVOLUCIONARIAS, AS MASSAS TRABALHADORAS E O POVO PORTUGUES JA DERAM PROVAS DE POUSSIREM CAPACIDADE E FORÇA BASTANTES PARA REMOVEREM AS DIFICULDADES E PROSSEGUIREM VITORIOSAMENTE A REVOLUCAO.

12 DE NOVEMBRO DE 1975

A COMISSAO POLITICA DO COMITE CENTRAL DO PARTIDO POUNISTA PORTUGUES